



A necessária união pela reconstrução do Rio Grande

Jornal da Universidade / 4 de junho de 2024

Artigo | Carlos Eduardo Bellini Borenstein, doutorando em Ciência Política, defende que haja diálogo e entendimento entre os governos estadual e federal na reestruturação pós-tragédia

*Foto: Flávia Dutra/UJ

O objetivo deste artigo não é politizar a tragédia climática que atinge o Rio Grande do Sul (RS). No entanto, uma reflexão política é necessária em defesa da união pela reconstrução do nosso Estado. Desde que o presidente Lula (PT) indicou Paulo Pimenta (PT) como ministro extraordinário da reconstrução do RS, grupos de extrema-direita atuam no submundo das redes sociais, propagando uma onda de fake news, com objetivo de explorar a catástrofe ambiental e construir um ambiente de caos. Esses grupos extremistas são os mesmos que se alinham ao negacionismo científico e climático e deram respaldo aos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

O extremismo de direita propaga no RS uma suposta rivalidade entre o presidente Lula e o governador do RS, Eduardo Leite (PSDB), em meio à tragédia ambiental. Mesmo que Lula e Leite tenham visões políticas distintas, tais questões são secundárias neste momento. Afinal de contas, a reconstrução do Estado somente será possível através de uma união de forças entre os governos federal e estadual. Como consequência, divergências políticas ficam num plano secundário neste momento de grave emergência.

Guardadas as devidas proporções, este entendimento mínimo entre Lula e Eduardo Leite já ocorreu no segundo turno das eleições de 2022. Diante da ameaça da continuidade do projeto de extrema-direita no país, e do risco desse extremismo se estabelecer no RS, Lula e Leite construíram uma aliança tática no segundo turno das eleições de 2022, tendo a defesa da democracia como ponto de unidade. Aquela aliança foi fundamental para a reeleição de Leite. E também contribuiu para Lula ter um bom desempenho eleitoral entre os gaúchos.

Desta vez, no RS, essa união de forças tem a reconstrução do Estado como a agenda central. E por que essa unidade é necessária? A extrema-direita nacional e riograndense tem procurado, através das fake news, construir o discurso de que o poder público “nada tem feito”, e quem estaria realizando os salvamentos nas áreas mais afetadas pela catástrofe climática seria o voluntariado. Sem dúvida, o trabalho do voluntariado tem sido fundamental. Entretanto, parte do voluntariado tem sido alvo de uma tentativa de instrumentalização política por parte de grupos extremistas.

Além de ser falso o discurso de que “o poder público não está fazendo nada”, sem a atuação do Estado não há condições físicas, mentais, materiais e financeiras de os gaúchos enfrentarem o complexo desafio da reconstrução.

Por trás da narrativa “civil salva civil”, está uma nova tentativa de operar no caos, descredibilizar o poder público e os agentes políticos e, mais do que isso, estimular uma disputa política entre os governos federal e estadual com objetivo de criar conflito.

O antídoto a esta tentativa de explorar a tragédia climática gaúcha através do estímulo do caos deve ser a unidade. Os bilionários recursos que a reconstrução do RS exige somente será possível através do diálogo e de um entendimento entre os governos Lula e Eduardo Leite. A mesma aliança tática em defesa da democracia, ocorrida em 2022, deve ser reeditada na mais grave crise que atinge nosso Estado.

A reedição desta aliança, mesmo que não impeça a propagação das fake news, nem mesmo a atuação conspiracionista da extrema-direita, minimizará seus efeitos, pois se construirá uma maioria social, mesmo que heterogênea, em favor da reconstrução do RS.

Carlos Eduardo Bellini Borenstein é doutorando em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

“As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.”

:: Posts relacionados



Carta aos leitores | 05.06.24



Receita catastrófica: desmonte do Estado com mudanças climáticas



Para repensar a infraestrutura urbana



Sobre inundações, ou a importância do urbanismo

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataformação do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram